

Por José Mauricio Costa  
Colaborou Joana Carvalho

## EVENTOS NA INGLATERRA

### CAGE RAGE

#### CAGE RAGE 16

Local: Wembley Conference Centre - Londres, Inglaterra  
Data: Sábado, 22 de abril  
Lutas principais: Anderson Silva x Matt Lindland  
Gesias Cavalcanti x Vitor Shaolin

Site: [www.cagerage.tv](http://www.cagerage.tv)



#### WORLD CAGE FC (WCFC)

Local: M.E.N Arena - Manchester, Inglaterra  
Data: Sábado, 18 de março  
Lutas principais: Luciano Azevedo x Din Thomas  
Alistair Overeem x Alexandre Cacareco

Site: [www.wcfc.tv](http://www.wcfc.tv)



#### CAGEWARRIORS "ENTER THE WOLFSLAIR"

Local: Olympia - Liverpool, Inglaterra  
Data: Domingo, 5 de março  
Lutas principais: Jeff Cox x Josenildo Luquinha

Site: [www.cagewarriors.com](http://www.cagewarriors.com)



O cartaz do próximo Cage Fighting traz em destaque o ex-campeão peso pesado de boxe Mike Tyson, que atuará como árbitro no evento

# FEBRE DE VALE-TUDO NA INGLATERRA!

Um ano e meio atrás, a TATAME #104 estampava em sua capa o título "O MMA explode na Europa". Na época, chamamos a atenção para um novo mercado que começava a se abrir no Velho Continente. Em 2005, a Inglaterra se firmou como o grande pólo europeu de desenvolvimento do MMA. Os eventos ganharam corpo, fecharam parcerias com shows maiores, atraíram lutadores de renome internacional e, hoje, a Inglaterra já divide com Japão e Estados Unidos as aspirações dos lutadores brasileiros.

Três eventos lideram o movimento de expansão do Vale-Tudo em solo inglês: Cage Warriors, Cage Rage e Cage Fighting. Este último, vem correndo por fora e promete realizar o maior show já visto no Reino Unido. No próximo dia 18 de março, o Cage Fighting vai promover um torneio até 85kg com a participação de nomes como Alistair Overeem, André Semenov, James Thompson, Din Thomas e Jeff Monson, todos com passagens pelos maiores eventos do mundo. Para reafirmar a intenção de fazer

um show realmente com muito barulho, contrataram ninguém menos do que Mike Tyson para arbitrar parte das lutas. "O mercado inglês já está maduro para eventos de maior porte e é isso que vamos buscar", revela o diretor do Cage Fighting, Paul Cahoon, informando que o local do evento comporta 15 mil pessoas e que o Pride já manifestou interesse em enviar um de seus executivos para conferir de perto o espetáculo.

Enquanto o Cage Fighting tenta chamar a atenção com seu primeiro mega-evento, quem

ostenta o título de maior torneio de lutas da Inglaterra é o Cage Rage. Em sua última edição de 2005, realizada em dezembro, o evento mostrou ao mundo porque a Inglaterra já é o terceiro pólo mundial do MMA. Na primeira fila, estavam sentados executivos do Pride e o presidente do Ultimate Fighting Championship, Dana White. Dentro da gaiola, Vitor Belfort, que já protagonizara lutas principais nos dois maiores eventos de luta do Japão e Estados Unidos. As bolsas mais polpudas já estão passando da casa das 20 mil libras (cerca de R\$



Pezão entre Dougie Truman, Presidente do CW (esq), e Andy Lillis, CW VP (dir)

75mil). "Ainda não pagamos como o Pride, mas nossas bolsas não são ruins", destaca um dos promotores do Cage Rage, Andrew Gee.

- Nós temos uma excelente parceria com o Pride e no evento de dezembro do ano passado, o Dana White estava de passagem pela Inglaterra e resolveu assistir. Foi uma grata surpresa e uma grande responsabilidade para nós. Mas tudo correu bem e demos mais uns bons passos. Estamos crescendo rápido. Nossa maior mudança pode ser vista no nível das lutas. Hoje, temos (Vitor) Shaolin, Vitor Belfort, (Ikuhisa) Minowa, entre muitos outros de nome. Em abril, teremos Anderson Silva contra Matt Lindland e em julho traremos Tank Abbot - comenta Gee, revelando que em julho o Cage Cage irá para o Wembley Arena, com capacidade para 12 mil pagantes.



TATAME de outubro de 2004 antecipava o fenômeno que faria o Vale-Tudo conquistar a Inglaterra em 2005

## CAGE WARRIORS ANUNCIA 14 EVENTOS EM UM ANO

Usando uma estratégia diferente dos dois rivais mais jovens, o veterano Cage Warriors, criado em 2002, aposta na promoção de vários eventos espalhados por diferentes cidades inglesas para ganhar público e descobrir novos talentos locais. Para este ano, a organização já anunciou mais de 14 eventos, chegando a promover dois no mesmo mês, como fez em janeiro último. "O nosso principal é o Strike Force. Mas temos também o Quest, no qual procuramos dar espaço para atletas locais", explica Ian Freeman, uma espécie de gerente-geral do Cage Warriors, que já realizou edições nas cidades de Londres, Portsmouth, Southampton, Newcastle, Barnsley, Sheffield, Coventry, Liverpool, Cardiff e Swansea.

Para Freeman, só a Copa do Mundo de Futebol poderá quebrar o ritmo de crescimento da luta na Inglaterra este ano. "Estamos crescendo rápido e a transmissão do Pride por aqui tem dado muito impulso a esse processo. O ano de 2005 foi fantástico e talvez apenas a Copa do Mundo possa nos impedir de ter um ano melhor. Como vai ser na Alemanha, muitos ingleses podem viajar durante o evento e isso pode quebrar o ritmo de crescimento do MMA, mas nada que seja tão grave assim. O MMA chegou para ficar por aqui", arrisca Freeman.

## A FORÇA INGLESA

por Hywel Teague

O crescimento do MMA no Reino Unido superou todas as expectativas. Nós sabíamos que isso aconteceria, mas a velocidade com que o esporte progrediu em 2005 nos surpreendeu. O MMA no Reino Unido está maior do que nunca hoje, com eventos quase todos os fins de semanas, lutadores *tops* do mundo todo pedindo para lutar aqui e muitas coberturas de emissoras de televisão.



Alguns anos atrás, tínhamos apenas um evento em cada dois meses mais ou menos e se tivessem dois na mesma época, um cancelava. Hoje, temos promoções de MMA em todas as grandes cidades do Reino Unido, além de uma audiência bem maior do que antigamente. O que os leitores brasileiros devem entender é que o Reino Unido inteiro tem a metade do tamanho do estado da Bahia! Proporcionalmente, o MMA no Reino Unido é maior do que em muitos países e muitos lutadores europeus entendem isso agora.

Os lutadores do Reino Unido estão cada vez melhores, mas ainda estamos atrás da maior parte do mundo. Os brasileiros têm um bom Jiu-Jitsu, os americanos têm um bom *Wrestling* e nós temos um bom Boxe e Kickboxing, mas poucos dos nossos lutadores são bons no chão. Temos apenas quatro faixa-pretas de Jiu-Jitsu e nenhum desses luta MMA. Mas estamos melhorando, os lutadores estão aprendendo grappling e se aperfeiçoando principalmente no *ground'n pound*.

Acredito que em alguns anos, nós teremos mais lutadores do Reino Unido nos Estados Unidos, no Japão e até mesmo no Brasil. Os ingleses têm potencial para lutar bem, já que temos um bom sistema para que possam desenvolver suas habilidades. Surgiram agora muitos lutadores amadores, assim como profissionais, e a maior parte dos lutadores novos estão ocupados tornando-se bons atletas.

\* Hywel Teague é editor-chefe da revista inglesa *Fighters Only*

# COMO COMEÇOU O CAGE RAGE

por Andrew Gee

O Dave tem uma academia em Londres onde eu treino. Por volta de quatro anos atrás, o MMA chegou no Reino Unido e a nossa equipe botava nossos lutadores em todos estes primeiros pequenos eventos mostrando-os por todo o país. Nenhum desses eventos tinha mais de 200 ou 300 pessoas e, além disso, eles eram muito mal organizados. Mas o que mais nos chamava a atenção era a falta de respeito com que os atletas eram tratados, além do pouco cuidado com produção.

Eu e o Dave conversamos e decidimos fazer nosso próprio *show*, que era para acontecer apenas uma vez. Mas nos veio uma chance de mostrar nossos atletas e de

adquirir algum dinheiro para a academia do Dave, e foi assim que nasceu o Cage Rage.

O evento foi um grande sucesso, aconteceu num centro esportivo, mas mais de mil pessoas compareceram e viram *show* de luzes, máquinas de fumaça, música, mulheres e um ótimo e eletrizante clima. O Ian Freeman era o nosso árbitro e o Frank Shamrock estava lá assistindo. No final da noite, dissemos um ao outro que nunca mais faríamos aquilo de novo, porque dava um trabalho absurdo. Mas por causa do sucesso do *show*, tivemos tanta atenção da mídia, que resolvemos fazer outro. Nessa época, um famoso programa de TV fez a primeira matéria sobre nós, que ainda rola até hoje pelo mundo.



David O'Donald e Andrew Gee, os promotores do Cage Rage

O Cage Rage 2 foi um sucesso ainda maior, com um *card* internacional. O Royce e o Robin Gracie estavam lá, nós nos mudamos de um centro esportivo para um lugar muito maior, onde por volta de 1500 pessoas nos assistiram. Desde essa época, eu e o Dave traçamos um plano de negócios e realizamos todas as nossas ambições. Nós somos hoje um dos maiores eventos do mundo e continuamos crescendo.

## DE OLHO NO MERCADO BRASILEIRO



Apresentados ao MMA pelas transmissões do UFC, um evento criado por um brasileiro, e recentemente estimulados pelas transmissões em solo inglês do Pride, que tem o Brasil como maior potência estrangeira, os ingleses não escondem o fascínio pela terra de Wanderlei Silva, Royce Gracie e Rodrigo Minotauro. No ano passado, os promotores do Cage Rage vieram assistir a uma edição do Meca em Curitiba. E em janeiro deste ano, o diretor do Cage Fighting veio pessoalmente ao Brasil para convidar Alexandre Cacareco, Leonardo Chocolate e Roan Jucão para lutarem seu evento, que terá ainda Luciano Azevedo defendendo seu cinturão.

No caso do Cage Rage, o interesse pelo Brasil vai além dos lutadores. O evento vem negociando com a SporTV e pode ser o primeiro *show* inglês transmitido pelo Premiere Combate. Seus promotores também não escondem o interesse de realizar uma edição brasileira do Cage. "Nossa base de fãs brasileiros tem se expandido rapidamente. Acabamos de fechar uma parceria para a distribuição dos DVDs do Cage Rage no Brasil e estamos confiantes que em breve estaremos na TV brasileira", revela Andrew Gee, anunciando em primeira mão para a TATAME que está em negociações adiantadas com o Meca para, até o fim deste ano, produzir a primeira edição brasileira do Cage Rage. ■

## A DIFERENÇA DA MOEDA FORTE

Comparando-se o crescimento meteórico do MMA na Inglaterra com as dificuldades enfrentadas pelo esporte no Brasil, corre-se o risco de classificar os promotores nacionais de, no mínimo, incompetentes. Mas não é bem assim. Fazer evento de luta no Brasil sem apoio, contando apenas com bilheteria, é suicídio. Essa é a máxima que impera no mercado de lutas nacional, após fazer várias vítimas. Mas a regra não vale para eventos em países cuja a moeda supera

em quatro vezes o nosso combalido real.

A história dos *shows* ingleses (ver *box* Cage Rage) mostra que com uma idéia na cabeça, um *card* mais ou menos e um pouco de organização já é possível montar um evento que se pague com a bilheteria. Eles montam esquemas de venda antecipada de bilhetes pela internet, criam áreas VIPs e conseguem se sustentar. "Depois de algum tempo, mostrando um pouco de organização, os patrocinadores vão chegando e as TVs se interessando", confirma Ian Freeman.